

**CARTA DE**  
**INVESTIMENTOS**  
**AOS PARTICIPANTES**

---

1 | 2021

---

## 1. Resultados e Indicadores

Tabela 1

INDICADOR	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média Anual
<b>Plano de Benefícios (PB) *</b>								
Reservas **	10,05%	13,60%	14,03%	10,91%	8,87%	12,15%	8,81%	11,19%
FCBE **							8,90%	11,20%
FCBE **							8,27%	11,11%
<b>Plano de Gestão Administrativa (PGA) *</b>	10,52%	13,54%	14,08%	10,36%	7,33%	9,20%	5,79%	10,08%
Benchmark PB *	10,34%	15,89%	10,82%	7,25%	8,14%	8,74%	8,84%	9,97%
Benchmark PGA *	10,52%	13,31%	13,95%	10,20%	7,36%	9,23%	5,93%	10,04%
Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC)								
100% CDI *	10,81%	13,24%	14,00%	9,93%	6,42%	5,96%	2,76%	8,95%
Poupança *	7,08%	8,07%	8,30%	6,61%	4,62%	4,26%	2,11%	5,84%
IPCA	6,41%	10,67%	6,29%	2,95%	3,75%	4,31%	4,52%	5,53%
<b>PB Real ***</b>								
Reservas Real **	3,43%	2,65%	7,29%	7,73%	4,94%	7,52%	4,11%	5,36%
FCBE Real **							4,19%	5,37%
FCBE Real **							3,59%	5,29%
<b>PGA Real ***</b>	3,86%	2,59%	7,33%	7,20%	3,46%	4,69%	1,21%	4,31%

Fonte: Funpresp-Jud, ABRAPP, B3, Banco Central, IBGE

Benchmark 2020 Plano de Benefícios (PB): IPCA + 4,15% ao ano

Benchmark 2020 Plano de Gestão Administrativa (PGA): 35% CDI + 65% IMA-B5, deduzidos os custos dos investimentos

\* Rentabilidade Nominal Líquida = Rentabilidade Nominal, deduzidos os custos dos investimentos

\*\* A segregação real entre Reservas e FCBE ocorreu em 10/jul/2020

\*\*\* Rentabilidade Real Líquida = Rentabilidade Nominal Líquida, deduzido o IPCA

Tabela 2: Saldos Segregados por Planos

Em R\$ mil

Data	Plano de Benefícios	Plano de Gestão Administrativa	Total
Dez/13	24	26.104	26.128
Dez/14	5.520	23.253	28.772
Dez/15	29.314	19.146	48.461
Dez/16	76.694	16.275	92.969
Dez/17	160.202	13.603	173.805
Dez/18	327.550	17.249	344.799
Dez/19	733.649	24.382	758.030
<b>Dez/20</b>	<b>1.222.820</b>	<b>25.356</b>	<b>1.248.175</b>

## 2. Cenário Macroeconômico e Comportamento dos Mercados Financeiros

O ano de 2020 pode ser definido como o ano da montanha russa. Poucas vezes na história dos mercados financeiros houve uma variação tão acentuada nos preços dos ativos. Embora seja relativamente comum haver erros nas previsões econômicas, o ano que passou foi caracterizado por uma total dissociação entre as projeções e a realidade, genuinamente motivada.

O ano que passou também marcou um aprendizado intenso sobre um assunto completamente atípico para os analistas econômicos e de investimentos: a pandemia causada por um vírus. Alguns termos e conceitos passaram a fazer parte do nosso dia a dia, tais como: “achatar a curva”, aglomeração, assintomático, auto-isolamento, boletim epidemiológico, cepa, comorbidade, Coronavírus, Covid-19, curva normal (essa já conhecida por nós), distanciamento social, EPI (equipamento de proteção individual), grupo de risco, imunidade de rebanho, isolamento horizontal e vertical, *lockdown*, onda (primeira, segunda), pandemia, período de incubação, pré-sintomático, rastreamento de contato, Sars-CoV-2, SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave), sintomático, taxa de letalidade, de mortalidade e de transmissão (R0), teste RT-PCR, transmissão comunitária, etc.

Também foi o ano da sopa de letrinhas, em se tratando da recuperação econômica pós-pandemia, a qual poderia ocorrer em V (ou V estilizado), L, U, W, K. Na prática, pequena parcela dos setores apresentou recuperação em V (mais rápida e intensa), a maior parte em V estilizado (com forte início de recuperação e posteriormente de maneira mais gradual), porém alguns setores, principalmente os de turismo e lazer, ainda não se recuperaram (essa seria a “perna” inferior do K).

O ano de 2020 iniciou de maneira positiva, como normalmente ocorre devido ao apetite ao risco por parte dos investidores. Isso se explica pelo fato de que os gestores iniciam o ano em busca das metas de rentabilidade para o período após o final do exercício anterior. E esse movimento foi verificado nos primeiros dias de 2020, com ganhos nos ativos de Renda Variável, quando tanto as bolsas de valores dos EUA quanto o Índice Bovespa atingiram suas máximas históricas em meados do mês. Entretanto, com o surgimento da possibilidade de epidemia decorrente do Coronavírus, houve reversão nos ganhos obtidos, no todo ou em parte, na segunda metade de janeiro.

Em fevereiro, o cenário econômico mundial foi fortemente impactado pelo alastramento dos casos do Coronavírus fora da China. Na economia real, as cadeias de suprimento foram afetadas pela falta de insumos, além de impactos mais severos no segmento de turismo e lazer. Já em relação aos ativos financeiros, o efeito também foi expressivo, com forte deslocamento de posições em investimentos mais arriscados (renda variável, mercados emergentes, entre outros) para aqueles mais conservadores (títulos do Tesouro dos EUA). O Ibovespa recuou 8,4%, assim como o S&P 500 (-8,4%), Euro Stoxx (-8,6%) e Nikkei (-8,9%). O Banco Central reduziu a Taxa Selic para 4,25% ao ano.

Em março, o cenário econômico mundial continuou a ser fortemente impactado pelo alastramento dos casos do Coronavírus. No dia 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) informou que a disseminação da contaminação foi classificada como pandemia. À medida que foi verificado o aumento de casos de infectados pelo Coronavírus, a maioria dos países passou a adotar o distanciamento social como a medida para retardar a propagação do vírus e ganhar

tempo para que os sistemas de saúde pudessem se preparar para a expressiva demanda por atendimento médico decorrente da pandemia. As grandes incertezas naquele momento se referiam à intensidade e à duração da queda na atividade econômica mundial. E para piorar a situação, no início do mês ocorreu o colapso no preço do petróleo por conta não somente da redução da demanda advinda das medidas de isolamento social, mas também do choque de oferta pela guerra de preços entre Arábia Saudita e Rússia, o que adicionou incerteza ao cenário econômico mundial.

Os bancos centrais passaram a atuar de maneira a amortecer o impacto negativo sobre o crescimento nos respectivos países e regiões, seja por meio da redução da taxa básica de juros, ou via retomada/elevação na política de compra de ativos financeiros (*Quantitative Easing* – QE). No Brasil, o Banco Central reduziu novamente a Taxa Selic para 3,75% ao ano. Além disso, a maioria dos países relaxou a política fiscal, com aumento expressivo do déficit público, com vistas a mitigar os efeitos da paralização das economias nacionais e da queda de renda das empresas e famílias.

Já em relação aos ativos financeiros, o impacto também foi significativo, com forte deslocamento de posições em investimentos mais arriscados para outros mais conservadores. Até o final de fevereiro, os maiores impactos estavam concentrados nos ativos de Renda Variável e nas moedas de países emergentes. Entretanto, em março, além da continuidade na depreciação dos ativos de Renda Variável (Ibovespa encerrou o mês com queda de 29,9% e de 36,9% no acumulado do ano), os títulos de Renda Fixa domésticos também recuaram fortemente (IMA-B5+: -10,93%). Já o Real (BRL) se depreciou intensamente frente ao Dólar dos EUA (USD), que atingiu a cotação de R\$ 5,20 ao final do mês (valorização de 16,0% em março e de 29,5% no ano).

Após terem atingido o pior momento em meados de março, a partir da segunda quinzena daquele mês, e até o final de julho, observou-se um processo de recuperação dos preços dos ativos, embora a economia real da maioria dos países (exceto alguns poucos, como a China) continuasse apresentando forte deterioração. As principais motivações foram: i) os fortes estímulos monetários e fiscais de praticamente todos os países; ii) a redução no número de casos e mortes em decorrência do Coronavírus na Europa; iii) o início ou a continuação da reabertura da economia nos diversos países, inclusive naqueles mais afetados pelo Coronavírus, sem que ainda se tivesse ocorrido uma segunda onda mais acentuada de contágios; e, iv) a expectativa de que o pior momento econômico nas economias desenvolvidas já havia ocorrido (entre março e maio). Ainda em maio, o Banco Central reduziu a Taxa Selic para 3,00% ao ano e em junho repetiu o movimento, reduzindo novamente a taxa básica de juros para 2,25% ao ano.

Importante destacar dois fenômenos sobre os preços dos ativos mundiais verificados a partir do segundo trimestre de 2020: FOMO (*fear of missing out* – medo de ficar de fora, em uma tradução simples) e TINA (*there is no alternative* – não há alternativa, também em uma tradução simples). Basicamente, o primeiro fenômeno trata de um tema ligado a finanças comportamentais, quando o investidor se vê “impelido” a seguir o fluxo e não perder uma eventual recuperação nos preços dos ativos. Já o segundo é típico de cenários onde os ativos de Renda Fixa apresentam taxas de retorno reduzidas (ou mesmo negativas, seja em termos nominais ou reais), fazendo com que os investidores busquem ativos mais arriscados em busca de maior rentabilidade.

No mês de agosto, o cenário econômico internacional foi majoritariamente positivo, a despeito da elevação dos novos casos de Covid-19 nos países europeus, indicando a chegada da segunda onda de contágios. Os ativos de Renda Variável apresentaram retornos expressivos no mês, impulsionados principalmente pelo setor de tecnologia. A economia global continuava em recuperação e havia otimismo em relação aos dados do terceiro trimestre do ano. Destaque

também para a nova postura do Banco Central dos EUA (FED), que indicou buscar a convergência para uma inflação média de 2% ao ano, porém podendo ficar acima desse patamar durante algum tempo, o que indicava uma atitude mais branda no combate à inflação o que, por consequência, levaria a uma elevação da taxa básica de juros de maneira mais parcimoniosa no futuro.

No Brasil, o cenário foi o oposto do exterior, com queda nos preços dos ativos de Renda Variável e de Renda Fixa mais longos. O Real (BRL) voltou a se desvalorizar ante o Dólar dos EUA (USD), com queda de 5,1% no mês e uma desvalorização de 36,5% no acumulado do ano. A política fiscal foi o principal fator de preocupação para os investidores por conta das discussões sobre a prorrogação do auxílio emergencial somado à intenção de parte do governo de promover um aumento dos investimentos públicos e criar um novo programa de distribuição de renda (Renda Brasil). O Banco Central reduziu a Taxa Selic para 2,00% ao ano, encerrando o ciclo de afrouxamento monetário.

Em setembro, o aumento da aversão ao risco no exterior refletiu um conjunto de preocupações com questões políticas e econômicas. Na frente política, a disputa presidencial nos EUA esteve no centro das atenções dos investidores, com as pesquisas eleitorais apontando vitória de Joe Biden. Além disso, também pesaram sobre o comportamento dos preços dos ativos preocupações com o Brexit e disputas comerciais entre os EUA e a China. Na Europa, depois de uma recuperação mais intensa após a saída do isolamento, os principais indicadores de atividade econômica apontavam desaceleração, indicando uma recuperação mais próxima do formato de “W” na região. Tendência semelhante foi observada nos EUA. Já na China, os indicadores econômicos apontavam que o país estava se recuperando de maneira mais consistente (em formato de “V”).

No Brasil, embora os indicadores de atividade tenham continuado apontando recuperação, pesou sobre o comportamento dos preços dos ativos novamente as preocupações com a situação das contas públicas, principalmente sobre eventual abandono ou flexibilização do teto de gastos, a solvência da Dívida Pública e incertezas envolvendo as reformas administrativa e tributária. O Ibovespa recuou 4,8% no mês (queda de 18,2% no ano). O Real (BRL) voltou a se desvalorizar ante o Dólar dos EUA (USD), com queda de 2,5%, ampliando a desvalorização para 40,0% no ano. Destaque, ainda, para a forte elevação nas taxas de rendimentos das Letras Financeiras do Tesouro (LFT), em decorrência do aumento do prêmio das Letras do Tesouro Nacional (LTN) “casadas” com DI Futuro<sup>1</sup> iniciado em agosto, e que fizeram com que a maioria dos fundos de investimento atrelados ao CDI apresentasse rentabilidade negativa no mês, algo que não era visto desde 2002.

No mês de outubro, o cenário internacional foi marcado pela confirmação da segunda onda da Covid-19 na Europa e nos Estados Unidos. Adicionalmente, a proximidade das eleições nos EUA elevou a volatilidade dos ativos financeiros, pela preocupação com eventual atraso na divulgação do resultado do pleito presidencial. Os países europeus retomaram as restrições à movimentação de pessoas e ao funcionamento das atividades. A adoção destas medidas sugeria a possibilidade do chamado duplo mergulho na economia, já no quarto trimestre do ano, após uma surpreendente safra de notícias econômicas melhores que o esperado nos meses anteriores. Não se esperava *lockdowns* tão rigorosos quanto os adotados na primeira onda da pandemia, porém a recuperação desta segunda desaceleração econômica poderia ser mais lenta que a primeira.

---

<sup>1</sup> Operação que transforma o ativo prefixado em um ativo indexado ao CDI. Esta operação também é conhecida como LFT sintética.

No cenário doméstico, houve boas notícias nos indicadores econômicos, fortalecendo a visão de uma retomada da economia de maneira mais acelerada. Porém, a inflação voltou a se elevar em setembro e outubro devido a fatores distintos: repique inflacionário nos alimentos e *commodities*, repasse da desvalorização cambial, aumento nos gastos dos consumidores das classes menos favorecidas devido ao benefício emergencial. E o cenário político-fiscal brasileiro continuava sendo o fator predominante para a má performance dos preços dos ativos desde meados de agosto.

Finalmente, o último bimestre de 2020 foi marcado por forte otimismo nos mercados financeiros, decorrente da vitória do candidato democrata, Joe Biden, à Presidência dos EUA, assim como da divulgação dos resultados preliminares da fase final das pesquisas com algumas das vacinas contra a Covid-19, que se encontravam em estágio mais avançado de testes, com elevadas taxas de efetividade. Já havia indicação de que haveria início da vacinação ainda em 2020 em alguns países, o que de fato se confirmou em dezembro. Tais notícias, aliadas à manutenção dos fortes estímulos monetários pelos principais bancos centrais, levaram a um movimento de queda da aversão ao risco nos mercados financeiros globais com direcionamento de recursos para a Renda Variável, moedas e ativos de países emergentes, *commodities*, entre outros ativos com maior risco.

No Brasil, o nível de desemprego continuava em alta, mantendo a perspectiva de ampliação da rede de assistência social pelo Governo, porém sem uma alternativa que não excedesse o Teto de Gastos. Permanecia, também, a preocupação com o elevado nível de endividamento brasileiro e a paralisia das reformas estruturais. A pauta legislativa federal continuava travada em decorrência das articulações em torno da eleição para as presidências da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, que irão acontecer em fevereiro de 2021. Simultaneamente, a inflação permanecia em níveis elevados e persistia a discussão se se tratava apenas de um repique de curto prazo ou de um movimento que poderia impactar as expectativas para 2021. O Banco Central defendia a primeira alternativa. Ainda, permanecia a falta de insumos em diversas cadeias produtivas no país. Por estes motivos, ganhou força a discussão sobre uma eventual necessidade de antecipação do processo de subida de juros por parte do Banco Central, com reflexo nas expectativas para o nível da taxa básica de juros em 2021 (Taxa Selic podendo chegar a 3,25% ao ano, conforme Boletim Focus). Finalmente, em relação à pandemia, o Brasil passou a vivenciar uma segunda onda de contágios, com redução do nível de isolamento e sem um calendário definido para a vacinação da população.

Apesar destes fatores negativos, o Ibovespa voltou a apresentar forte valorização (9,3% no mês), revertendo o desempenho negativo no ano e encerrando 2020 com retorno de 2,92%. Esse movimento de forte recuperação dos preços dos ativos impactou de maneira ainda maior os títulos de Renda Fixa. O IMA-B5+ se elevou em 7,5% enquanto o IRF-M1+ valorizou 3,1% no mês. Em 2020, o IMA-B5+ também reverteu o retorno negativo passando a apresentar rentabilidade positiva de 5,5%, enquanto o IRF-M1+ finalizou o ano em alta de 8,5%. O Real (BRL) se valorizou ante o Dólar dos EUA (USD), com alta de 2,9%, porém no ano apresentou desvalorização de 29,3%. Finalmente, o risco Brasil, medido pelo CDS de 5 anos, se reduziu para 144 pontos-base ao final de dezembro, mantendo o movimento de queda verificado nos meses anteriores. Porém, em 2020 tal indicador apresentou elevação de 44 pontos-base, pois encerrou 2019 no nível de 100 pontos-base.

Em resumo, 2020 certamente será um ano inesquecível, para o bem e para o mal.

### 3. Análise da Estratégia Adotada

Inicialmente, a estratégia prevista para 2020 foi de continuidade daquela adotada em 2018 e 2019: alongamento gradual dos ativos de Renda Fixa e continuidade da diversificação dos investimentos, com incremento da parcela dos recursos do Plano de Benefícios (PB) investidos nos segmentos de Renda Variável, Estruturados e Investimentos no Exterior, além da possibilidade de início dos investimentos no segmento Imobiliário, com o objetivo principal de obter rentabilidade superior ao *benchmark* proposto, mantidos níveis prudentes de risco de mercado. Entretanto, por conta da pandemia de Covid-19, tal estratégia foi interrompida temporariamente, tendo sido retomada a partir do segundo trimestre de 2020, porém de maneira mais cautelosa que o originalmente pretendido.

Adicionalmente, é importante destacar que a elevação nos níveis de risco da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios no período pós-pandemia ocorreu basicamente por meio da aquisição de ativos de Renda Fixa, inicialmente por meio da compra de títulos públicos de longo prazo e, posteriormente, à medida que tais papeis deixaram de apresentar rentabilidade suficiente para se atingir o *benchmark* do PB (IPCA + 4,15% ao ano), via títulos privados (Letras Financeiras). É imperioso mencionar que tais títulos de Renda Fixa apresentam níveis de risco bastante inferiores aos ativos de Renda Variável. Dessa forma, foi possível fazer aquisições em volumes mais expressivos após passado o período crítico da pandemia, algo que não seria possível na Renda Variável.

Outra alteração relevante na estratégia se deu em relação ao segmento de Investimentos Estruturados. A Fundação basicamente acessa tal segmento via fundos de investimento multimercados. Entretanto, com a retomada da queda da Taxa Selic, a rentabilidade necessária para que tais veículos pudessem superar o *benchmark* do Plano de Benefícios passou a ser extremamente elevada (acima de 400% do CDI para um IPCA de 4%, por exemplo). Assim, houve redução das aplicações neste segmento ao longo do ano, diferentemente do previsto na estratégia original.

Diferentemente do ocorrido nos últimos anos, quando o segmento de Renda Variável apresentou retornos expressivos, em 2020 o grande destaque foi verificado nos investimentos no Exterior (Tabela 6 do Anexo I). A Fundação, que já vinha elevando o percentual de alocação neste segmento, foi menos afetada durante o período mais crítico da pandemia<sup>2</sup>, porém vale notar que o Plano de Benefícios passou praticamente todo o ano muito próximo do limite máximo de exposição ao segmento (10%, de acordo com a Resolução CMN 4.661/18).

Já em relação ao FCBE, destaque para a segregação real ocorrida em 10/jul/2020, quando então a estratégia específica para o Fundo passou a refletir diretamente na cota já individualizada e apartada das Reservas do Plano de Benefícios. Vale lembrar que o FCBE ainda mantém parcela considerável de títulos de Renda Fixa com critério de Marcação pela Curva (MTC), o que faz com que seu nível de risco esteja em patamar bastante reduzido, algo que irá se alterar ao longo dos próximos anos.

Especificamente em relação à expressiva queda nos preços dos ativos financeiros ao final de fevereiro e ao longo da primeira metade do mês de março, a decisão da Fundação de não acionar o mecanismo de *stop loss* foi salutar, pois em abril o Plano de Benefícios obteve o melhor retorno

---

<sup>2</sup> Outro fator relevante para a perda da Fundação ter sido menos pronunciada foram as estruturas de proteção no segmento de Renda Variável adquiridas ao final de janeiro de 2020.

mensal desde a sua criação<sup>3</sup>. Assim, a estratégia de não termos efetuado nenhum desinvestimento em março, no auge do estresse dos ativos financeiros, comprovou-se acertada.

Novamente, vale ressaltar o entendimento exposto no Tópico Especial do Relatório de Investimentos de fevereiro de 2020 acerca dos investimentos de longo prazo:

*Entretanto, vale destacar que, enquanto o cenário econômico permanecer instável e nebuloso, a Funpresp-Jud manterá o posicionamento de interromper a estratégia principal citada, inclusive podendo reduzir pontualmente os níveis de risco assumidos, aguardando momento mais adequado para retomar a maior diversificação dos investimentos.*

*Nesse sentido, do ponto de vista do investidor de longo prazo, a recente turbulência nos mercados financeiros nada mais é do que uma ótima oportunidade para incrementar seu portfólio de investimentos. Porém, há que se analisar com cautela o melhor momento para se fazer tal movimento, afinal o cenário econômico permanece bastante nebuloso e desafiador.*

Assim, o resultado da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios em 2020 encerrou com retorno de 8,81% em termos nominais e 4,11% em termos reais, apenas ligeiramente abaixo da meta para o ano (8,84% em termos nominais e 4,13% em termos reais<sup>4</sup>).

Por outro lado, a rentabilidade que realmente impacta o saldo de conta dos participantes é a das Reservas do Plano de Benefícios, que encerraram 2020 com retorno de 8,90% em termos nominais e 4,19% em termos reais, superando o *benchmark*.

Já o FCBE encerrou o ano com retorno de 8,27% em termos nominais e 3,59% em termos reais, abaixo do *benchmark*.

Em relação ao PGA, vale lembrar que é adotada gestão passiva dos investimentos, o que em teoria deveria gerar resultados muito próximos à meta. Entretanto, por conta do efeito da perda de valor dos títulos públicos direta ou indiretamente relacionados à taxa básica de juros (LFT e LTN “casada”) nos meses de agosto a outubro, que também impactou as cotas dos fundos de investimento mais conservadores, os retornos do PGA nesses meses ficaram bastante aquém do *benchmark*, o que acabou comprometendo a rentabilidade final do ano, que foi inferior à meta.

Em resumo, a Fundação considera que o resultado alcançado foi positivo, dada a conjuntura extremamente adversa e todos os percalços vividos em 2020.

#### **Oportunidades aproveitadas:**

- Montagem de estruturas de proteção no segmento de Renda Variável na segunda quinzena de janeiro de 2020, quando o Índice Bovespa se encontrava próximo ao seu pico histórico;
- Elevação nos investimentos no Exterior até próximo ao limite máximo autorizado (10%);

---

<sup>3</sup> Posteriormente, em dezembro de 2020, o Plano de Benefícios obteve retorno ainda mais elevado, tendo sido este então o melhor resultado mensal da história do PB.

<sup>4</sup> Importante destacar que o *benchmark* do Plano de Benefícios é de IPCA + 4,15% ao ano (base 252 dias úteis). Como 2020 teve 251 dias úteis, o *benchmark* efetivo foi equivalente a IPCA + 4,13% no ano.

- Elevação do nível de risco da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios por meio do alongamento de prazos nos ativos de renda fixa após o período mais crítico da pandemia.

### **Oportunidades não aproveitadas:**

- O incremento de risco poderia ter se dado de maneira maior após o período mais crítico da pandemia, porém não foi possível por conta dos modelos de risco e de *stop loss* utilizados pela Fundação, os quais necessitaram de aperfeiçoamento (já realizado e cuja entrada em vigor se deu no início de 2021);
- Não foi possível iniciar os investimentos no segmento Imobiliário, algo que deverá ocorrer ainda durante o primeiro trimestre de 2021.

Ao final de 2020, a Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios apresentou patamar de risco mais elevado, passando do nível conservador para o moderado (em se tratando de um fundo de pensão). Podemos separar tal incremento de risco em dois fatores: i) ativo: decorrente do aumento da participação da Renda Variável e também do expressivo alongamento dos ativos de Renda Fixa (vide Tabela 3 a seguir); e ii) passivo: devido ao incremento da volatilidade nos ativos financeiros por conta da pandemia<sup>5</sup>.

**Tabela 3**

Ano	Duration <sup>6</sup> (meses)	Valor em Risco - V@R (1 du; 95%) *	Volatilidade Diária (a.a.) *	Composição PB (por ativos)				
				Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imobiliário
Dez/2016	6,9	0,64%	0,55%	98,1%	1,0%	---	0,9%	---
Dez/2017	20,9	0,19%	1,92%	89,8%	2,5%	3,4%	4,3%	---
Dez/2018	18,8	-0,17%	2,10%	87,8%	2,1%	6,0%	4,1%	---
Dez/2019	30,0	-0,18%	2,60%	73,6%	10,5%	8,0%	7,9%	---
<b>Dez/2020</b>	<b>88,5</b>	<b>-0,68%</b>	<b>10,51%</b>	<b>75,5%</b>	<b>12,4%</b>	<b>4,0%</b>	<b>8,2%</b>	<b>---</b>
<b>Alocação Objetivo PI 2020-2024</b>				<b>41,0%</b>	<b>35,0%</b>	<b>12,0%</b>	<b>8,0%</b>	<b>4,0%</b>

\* Indicadores de risco calculados com base na carteira de investimentos do fechamento de cada ano (ponta). Em 2016 e 2017 os indicadores foram calculados com base nos retornos mensais

Fonte: Funpresp-Jud

Nesse sentido, a estratégia para o período 2021-2025 é manter o processo de diversificação dos investimentos por meio do incremento, principalmente, da participação de aplicações em Renda Variável, assim como dar início à atuação nos segmentos Imobiliário e Empréstimos aos Participantes<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> Informamos que desde o início de 2021 foi alterada a metodologia para cálculo dos indicadores de risco de mercado (Volatilidade e Valor em Risco). A nova metodologia, baseada no modelo RiskMetrics, irá solucionar a questão da imperfeição do modelo anterior quando da ocorrência de alterações bruscas e intensas no mercado financeiro, pois os indicadores passarão a responder de forma mais rápida às variações nos preços dos ativos financeiros.

<sup>6</sup> Os ativos indexados ao CDI/Selic e aqueles Marcados pela Curva (MTC) foram considerados com *duration* igual a zero. Deve-se esclarecer que a *duration*, embora medida em período de tempo e utilizada originalmente como forma de uniformizar fluxos futuros de caixa de títulos (*Duration* de Macaulay), aqui é tratada apenas como a sensibilidade do preço de um título (ou carteira de títulos) de renda fixa a mudanças nas taxas de juros, medindo de forma mais acurada o risco de mercado da Carteira de Investimentos do PB.

<sup>7</sup> Maiores detalhes poderão ser encontrados na Política de Investimentos 2021-2025 e no Plano Gerencial de Investimentos 2021.

Lembramos que, na medida em que ocorre a diversificação de investimentos, eleva-se a magnitude da oscilação das cotas do Plano de Benefícios, assim como das Reservas dos Participantes e do FCBE, principalmente quando ocorre maior alocação em segmentos mais arriscados.

O que se busca com essa diversificação dos investimentos é uma melhor relação risco x retorno, estratégia que vem sendo adotada ao longo dos últimos anos. É importante reiterar que não é mais possível atingir os mesmos resultados de outrora com investimentos menos arriscados. Com a forte redução nas taxas de retorno dos títulos de renda fixa, para se buscar um retorno semelhante ao do passado, há que se incorrer em nível de risco mais elevado. Olhando de outra forma, quem não aceitar aumentar sua exposição a risco poderá ter uma redução significativa no retorno de seus investimentos. O impacto dessa redução de rentabilidade nas reservas acumuladas para a previdência seria uma queda na expectativa de benefício quando da aposentadoria.

Importante lembrar que a Funpresp-Jud decidiu adotar o Modelo de Ciclo de Vida com a utilização dos Fundos Data-Alvo para a implementação dos perfis de investimento, cujo início está previsto para ocorrer no segundo semestre de 2021. Primeiramente, serão criados dois perfis de investimento com Data-Alvo em 2040 e 2050. Assim, a Funpresp-Jud irá sugerir o enquadramento inicial para os participantes a partir da data prevista de aposentadoria. Entretanto, previamente à implantação dos perfis de investimentos, será dada oportunidade aos participantes para alteração do enquadramento inicial proposto. Adicionalmente, poderá haver migração entre os perfis uma única vez a cada ano<sup>8</sup>.

Em resumo, o novo cenário macroeconômico, que já se mostrava bastante desafiador antes da pandemia, tornou-se ainda mais complexo. Estratégias antigas deixaram de ser válidas e um maior nível de risco deverá ser adotado, de maneira gradual e contínua, para que se mantenha uma rentabilidade compatível com o esperado.

A Funpresp-Jud tem sido plenamente capaz de realizar os ajustes necessários nos investimentos efetuados, conservando elevados padrões de governança e excelente relação risco x retorno aos nossos participantes. Mas é fato que novos tempos continuam a demandar novas atitudes, e estas implicam em menos conforto para aqueles investidores habitualmente acostumados com ganhos elevados com baixos níveis de risco.

Finalmente, a Funpresp-Jud valoriza a vida de todos. Lamentamos profundamente os óbitos ocorridos e nos solidarizamos com todas as famílias que passaram por momentos de tristeza e perda. Que nossos entes queridos sejam sempre lembrados em nossos corações e mentes, para que permaneçam vivos em nossa memória.

---

<sup>8</sup> Em momento oportuno serão divulgados maiores detalhes sobre os perfis de investimento.

## ANEXO I

**Tabela 4 – Rentabilidade Nominal dos Planos (Bruta x Líquida)**

Data	PB			PGA		
	Bruta	Custo *	Líquida	Bruta	Custo *	Líquida
2016	14,29%	0,26%	<b>14,03%</b>	14,36%	0,28%	<b>14,08%</b>
2017	11,26%	0,35%	<b>10,91%</b>	10,62%	0,26%	<b>10,36%</b>
2018	9,14%	0,27%	<b>8,87%</b>	7,60%	0,27%	<b>7,33%</b>
2019	12,56%	0,36%	<b>12,15%</b>	9,47%	0,25%	<b>9,20%</b>
<b>2020</b>	<b>9,32%</b>	<b>0,47%</b>	<b>8,81%</b>	<b>6,05%</b>	<b>0,24%</b>	<b>5,79%</b>

Fonte: Funpresp-Jud

\* Taxa de administração, despesas diretamente ligadas ao Custodiante Qualificado (remuneração, manutenção de contas - CETIP e SELIC), às operações com títulos públicos para a Carteira Própria, entre outros.

**Tabela 5 – Rentabilidade Nominal das Reservas dos Participantes e do FCBE (Bruta x Líquida)**

Data	Reservas			FCBE		
	Bruta	Custo *	Líquida	Bruta	Custo *	Líquida
<b>2020</b>	<b>9,44%</b>	<b>0,50%</b>	<b>8,90%</b>	<b>8,59%</b>	<b>0,30%</b>	<b>8,27%</b>

Fonte: Funpresp-Jud

Observação: a segregação real entre Reservas dos Participantes e FCBE dentro do Plano de Benefícios ocorreu em 10/jul/2020

\* Taxa de administração, despesas diretamente ligadas ao Custodiante Qualificado (remuneração, manutenção de contas - CETIP e SELIC), às operações com títulos públicos para a Carteira Própria, entre outros.

**Tabela 6 – Rentabilidade Nominal Líquida dos Planos (Por Segmento)**

Data	PB				PGA		
	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado (MM)	Exterior	Total	Renda Fixa	Total
2016	14,29%	18,03% *	-	-11,19%	<b>14,03%</b>	14,08%	<b>14,08%</b>
2017	10,45%	25,30%	1,93% **	22,83%	<b>10,91%</b>	10,36%	<b>10,36%</b>
2018	8,79%	13,96%	6,95%	9,26%	<b>8,87%</b>	7,33%	<b>7,33%</b>
2019	9,95%	36,57%	6,47%	34,73%	<b>12,15%</b>	9,20%	<b>9,20%</b>
<b>2020</b>	<b>8,64%</b>	<b>-3,65%</b>	<b>2,68%</b>	<b>59,82%</b>	<b>8,81%</b>	<b>5,79%</b>	<b>5,79%</b>

Fonte: Funpresp-Jud, IBGE, B3, Broadcast

Observação: *Benchmarks* por segmento PB em 2020: RF (IPCA + 4,15% ao ano), RV (Ibovespa), MM (CDI), Exterior (BDRX)

\* Início das aplicações em 18/mar/2016

\*\* Início das aplicações em 11/out/2017

**Tabela 7 – Rentabilidade Nominal Líquida dos Planos (Comparativos Contra CDI e Benchmark)**

Data	PB		PGA		CDI	Bmk PB	Bmk PGA
	% CDI	% Bmk	% CDI	% Bmk			
2016	100,23%	127,83%	100,56%	100,90%	14,00%	10,82%	13,95%
2017	109,42%	148,01%	104,14%	101,42%	9,93%	7,25%	10,20%
2018	136,59%	108,62%	113,69%	99,63%	6,42%	8,14%	7,36%
2019	198,13%	136,90%	151,97%	99,60%	5,96%	5,74%	9,23%
<b>2020</b>	<b>310,50%</b>	<b>99,74%</b>	<b>206,81%</b>	<b>97,63%</b>	<b>2,76%</b>	<b>8,84%</b>	<b>5,93%</b>

Fonte: Funpresp-Jud

**Tabela 8 – Rentabilidade Nominal Indicadores Segmentos Resolução CMN 4.661/2018**

Data	Renda Fixa					Renda Variável		Exterior	
	IRF-M1	IRF-M1+	IMA-B5	IMA-B5+	IDkA IPCA 2A	IDIV	IBOV	BDRX	MSCI W BRL
2016	14,72%	29,64%	15,48%	31,04%	15,21%	38,94%	60,49%	-9,71%	ND
2017	11,12%	16,67%	12,58%	12,75%	13,61%	26,86%	25,30%	24,07%	22,18%
2018	6,97%	12,27%	9,87%	15,41%	9,75%	15,03%	15,95%	12,02%	4,93%
2019	6,76%	14,24%	13,15%	30,37%	11,82%	31,58%	45,16%	35,67%	29,59%
<b>2020</b>	<b>3,84%</b>	<b>8,45%</b>	<b>8,04%</b>	<b>5,50%</b>	<b>8,62%</b>	<b>-1,00%</b>	<b>2,92%</b>	<b>54,01%</b>	<b>47,52%</b>

Fonte: Anbima, B3, Broadcast, Stockq.org

**Tabela 9 – Rentabilidade Real (acima do IPCA)**

Data	PB *			PGA	CDI	Bmk PB	Bmk PGA
	Reservas	FCBE	Total				
2016	7,29%	7,29%	7,29%	7,33%	7,25%	4,26%	7,21%
2017	7,73%	7,73%	7,73%	7,20%	6,78%	4,18%	7,04%
2018	4,94%	4,94%	4,94%	3,46%	2,57%	4,23%	3,48%
2019	7,52%	7,52%	7,52%	4,69%	1,58%	4,25%	4,72%
<b>2020</b>	<b>4,19%</b>	<b>3,59%</b>	<b>4,11%</b>	<b>1,21%</b>	<b>-1,68%</b>	<b>4,13%</b>	<b>1,35%</b>

Fonte: Funpresp-Jud

\* A segregação real entre Reservas e FCBE ocorreu em 10/jul/2020

## ANEXO II

### Resultado das Operações via Fundos de Investimentos

#### I – Fundo de Investimentos Exclusivo com Gestão Própria PB

##### Funpresp-Jud Athena

	Dez/2020	2020	12 meses	Desde Início *	Aplicação Inicial
Funpresp-Jud MTM + Athena	3,38%	3,40%	3,40%	12,23%	2/mai/2019 16/jul/2019
CDI	0,16%	2,76%	2,76%	6,68%	
Benchmark PB	1,71%	8,84%	8,84%	14,35%	

\* Funpresp-Jud MTM: a partir de 2/mai/2019. Athena: início em 16/jul/2019.  
Carteira MTM incorporada ao Athena em 26/jul/2019

Fonte: Funpresp-Jud, B3

#### II – Fundos de Investimentos Exclusivos com Gestão Terceirizada PB<sup>9</sup>

##### BNP Mafdet

	Dez/2020	2020	12 meses	Desde Início *	Aplicação Inicial
BNP Mafdet	1,82%	4,15%	4,15%	13,09%	2/mai/2019
CDI	0,16%	2,76%	2,76%	6,68%	
Benchmark PB	1,71%	8,84%	8,84%	14,35%	

Fonte: Funpresp-Jud, BNP, B3

#### III – Fundos de Investimentos Abertos PB: Renda Variável (Grupo 1)

##### Subgrupo 1A: Dividendos

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
ARX Income FIA	8,26%	2,55%	2,55%	39,43%	80,56%	23/jul/2019
4UM Marlim DIV FIA	7,26%	-5,60%	-5,60%	35,93%	47,14%	24/jul/2019
IDIV	8,94%	-1,00%	-1,00%	-43,71%	66,63%	
Benchmark PB	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, ARX, Icatu, 4UM, B3

##### Subgrupo 1B: Ações Livre/Valor/Crescimento

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
BB Ações Retorno Total	7,99%	-3,46%	-3,46%	44,17%	68,32%	25/nov/2020
IBOV	9,30%	2,92%	2,92%	35,42%	55,78%	
Benchmark PB	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, AZ Quest, BB-DTVM, Franklin Templeton, Western Asset, B3

<sup>9</sup> As composições das carteiras se encontram no Anexo IV.

**Subgrupo 1D: Ações Baixa Liquidez**

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
Bogari Value FCFIA	9,19%	10,39%	10,39%	71,62%	95,02%	25/nov/2020
Claritas Valor Feeder FIA	7,01%	5,20%	5,20%	44,23%	82,26%	25/nov/2020
Constância Fundamento FIA	6,28%	-6,23%	-6,23%	41,49%	73,82%	25/nov/2020
IBOV	9,30%	2,92%	2,92%	35,42%	55,78%	
<i>Benchmark PB</i>	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, Bogari, Claritas, Constância, B3

**IV – Fundos de Investimentos Abertos PB: Estruturados Multimercados (Grupo 2)**
**Subgrupo 2A: Multimercados Macro/Balaceado**

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
BB Mult Empresa LP	0,96%	3,94%	3,94%	11,62%	19,24%	28/out/2020
Claritas Institucional FIM	0,32%	3,16%	3,16%	10,08%	17,37%	24/jul/2019
CDI	0,16%	2,76%	2,76%	8,88%	15,87%	
<i>Benchmark PB</i>	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, BB-DTVM, Claritas, B3

**Subgrupo 2B: Multimercados Livre/Dinâmico/Trading**

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
Daycoval Multiestratégia FIM	0,05%	3,42%	3,42%	11,59%	19,30%	4/nov/2020
CDI	0,16%	2,76%	2,76%	8,88%	15,87%	
<i>Benchmark PB</i>	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, BB-DTVM, Daycoval, Occam, Pacífico, B3

**Subgrupo 2C: Multimercados Juros e Moeda**

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
Vinci Multiestratégia FIM	0,59%	3,41%	3,41%	11,54%	19,51%	24/set/2020
Vinci Valorem FIM	0,74%	7,34%	7,34%	20,72%	30,14%	23/jul/2019
CDI	0,16%	2,76%	2,76%	8,88%	15,87%	
<i>Benchmark PB</i>	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, Vinci Partners, B3

**Subgrupo 2D: Multimercados Baixa Liquidez**

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
Absolute Alpha Global FCFIM	0,18%	2,13%	2,13%	11,01%	21,54%	25/nov/2020
Absolute Vertex II FCFIM	1,45%	3,82%	3,82%	14,59%	29,36%	25/nov/2020
Gávea Macro FCFIM	-0,01%	11,25%	11,25%	17,26%	26,92%	25/nov/2020
CDI	0,16%	2,76%	2,76%	8,88%	15,87%	
<i>Benchmark PB</i>	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, Itajubá (Absolute), Gávea, B3

## V – Fundos de Investimentos Abertos PB: Exterior (Grupo 3)

### Subgrupo 3A: BDR Nível I

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
Western Asset BDR Nível I	-0,22%	66,02%	66,02%	125,04%	147,14%	25/fev/2019
BDR Nível I	0,93%	54,01%	54,01%	108,94%	134,06%	
Benchmark PB	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, Western Asset, B3

### Subgrupo 3B: MSCI World

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
BB Global Select (JPM)	1,09%	51,88%	51,88%	101,94%	113,67%	18/mai/2017
BB Schroder	0,24%	55,99%	55,99%	102,81%	115,50%	18/mai/2017
MSCI World (BRL)	1,07%	47,52%	47,52%	91,18%	100,59%	
Benchmark PB	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, BB-DTVM, B3

## VI – Fundos de Investimentos Abertos PB: Renda Fixa (Grupo 4)

### Subgrupo 4A: CDI

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
BB Institucional Federal	0,22%	2,41%	2,41%	8,27%	14,95%	23/mar/2016
Santander Soberano DI	0,26%	2,33%	2,33%	8,20%	14,89%	19/jul/2019
CDI	0,16%	2,76%	2,76%	8,88%	15,87%	
Benchmark PB	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, BB-DTVM, Santander, B3

### Subgrupo 4B: IMA-B5

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
BB Previdenciário IMA-B5	1,81%	7,78%	7,78%	21,67%	33,42%	22/jan/2020
BTG Tesouro IPCA	1,80%	7,75%	7,75%	21,66%	33,38%	22/jan/2020
Santander IMA-B5	1,81%	7,83%	7,83%	21,74%	33,48%	22/jan/2020
IMA-B5	1,83%	8,04%	8,04%	22,25%	34,31%	
Benchmark PB	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, BB-DTVM, BTG Pactual, Santander, B3

### Subgrupo 4D: Crédito Privado Baixa Liquidez

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
Icatu Vanguarda Infl CP	2,37%	7,60%	7,60%	20,61%	33,32%	28/ago/2020
CDI	0,16%	2,76%	2,76%	8,88%	15,87%	
Benchmark PB	1,71%	8,84%	8,84%	18,35%	27,98%	

Fonte: Funpresp-Jud, Icatu, B3

## VII – Fundos de Investimentos Abertos PGA: Renda Fixa (Grupo 4)

### Subgrupo 4A: CDI

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
BB Institucional Federal	0,22%	2,41%	2,41%	8,27%	14,95%	30/mar/2016
Santander Soberano DI	0,26%	2,33%	2,33%	8,20%	14,89%	16/jul/2019
<b>CDI</b>	<b>0,16%</b>	<b>2,76%</b>	<b>2,76%</b>	<b>8,88%</b>	<b>15,87%</b>	
<b>Benchmark PGA</b>	<b>1,22%</b>	<b>5,93%</b>	<b>5,93%</b>	<b>15,71%</b>	<b>24,23%</b>	

Fonte: Funpresp-Jud, BB-DTVM, Santander, B3

### Subgrupo 4B: IMA-B5

	Dez/2020	2020	12 meses	24 meses	36 meses	Aplicação Inicial
BB Previdenciário IMA-B5	1,81%	7,78%	7,78%	21,67%	33,42%	2/jan/2015
BTG Tesouro IPCA	1,80%	7,75%	7,75%	21,66%	33,38%	18/jul/2019
Santander IMA-B5	1,81%	7,83%	7,83%	21,74%	33,48%	18/jul/2019
<b>IMA-B5</b>	<b>1,83%</b>	<b>8,04%</b>	<b>8,04%</b>	<b>22,25%</b>	<b>34,31%</b>	
<b>Benchmark PGA</b>	<b>1,22%</b>	<b>5,93%</b>	<b>5,93%</b>	<b>15,71%</b>	<b>24,23%</b>	

Fonte: Funpresp-Jud, BB-DTVM, BTG Pactual, Santander, B3

## ANEXO III

### Ativos do Plano de Benefícios

em R\$ milhões				em % PL			
Veículo	PB	Reservas	FCBE	Veículo	PB	Reservas	FCBE
Carteira Própria	289,39	146,76	142,63	Carteira Própria	23,7%	13,9%	86,3%
Funpresp-Jud Athena FIM	248,06	248,06	0,00	Funpresp-Jud Athena FIM	20,3%	23,5%	0,0%
Fundos Exclusivos Gestão Terceirizada	166,31	166,31	0,00	Fundos Exclusivos Gestão Terceirizada	13,6%	15,7%	0,0%
Fundos de Investimento Abertos	519,01	496,43	22,58	Fundos de Investimento Abertos	42,4%	46,9%	13,7%
Conta Corrente	0,05	0,05	0,00	Conta Corrente	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>1.222,82</b>	<b>1.057,61</b>	<b>165,21</b>	<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

  

em R\$ milhões				em % PL			
Veículo	PB	Reservas	FCBE	Veículo	PB	Reservas	FCBE
Carteira Própria	72,82	0,00	72,82	Carteira Própria	6,0%	0,0%	44,1%
Títulos Públicos MTC	40,40	40,40	0,00	Títulos Públicos MTC	3,3%	3,8%	0,0%
Títulos Privados MTC	65,75	0,00	65,75	Títulos Privados MTC	5,4%	0,0%	39,8%
Títulos Privados MTM	110,42	106,36	4,06	Títulos Privados MTM	9,0%	10,1%	2,5%

  

em R\$ milhões				em % PL			
Veículo	PB	Reservas	FCBE	Veículo	PB	Reservas	FCBE
NTN-B 2026 MTC	0,88	0,00	0,88	NTN-B 2026 MTC	0,1%	0,0%	0,5%
NTN-B 2035 MTC	1,49	0,00	1,49	NTN-B 2035 MTC	0,1%	0,0%	0,9%
NTN-B 2045 MTC	16,71	0,00	16,71	NTN-B 2045 MTC	1,4%	0,0%	10,1%
NTN-B 2050 MTC	4,35	0,00	4,35	NTN-B 2050 MTC	0,4%	0,0%	2,6%
NTN-B 2055 MTC	49,39	0,00	49,39	NTN-B 2055 MTC	4,0%	0,0%	29,9%
NTN-B 2055 MTM	40,40	40,40	0,00	NTN-B 2055 MTM	3,3%	3,8%	0,0%
LF Bradesco MTC	3,14	0,00	3,14	LF Bradesco MTC	0,3%	0,0%	1,9%
LF Safra MTC	24,47	0,00	24,47	LF Safra MTC	2,0%	0,0%	14,8%
LF Safra MTM	13,52	9,47	4,06	LF Safra MTM	1,1%	0,9%	2,5%
LF BV MTC	28,69	0,00	28,69	LF BV MTC	2,3%	0,0%	17,4%
LF BV MTM	92,49	92,49	0,00	LF BV MTM	7,6%	8,7%	0,0%
Debêntures Taesa (TAEE17) MTC	9,45	0,00	9,45	Debêntures Taesa (TAEE17) MTC	0,8%	0,0%	5,7%
Debêntures Taesa (TAEE17) MTM	4,41	4,41	0,00	Debêntures Taesa (TAEE17) MTM	0,4%	0,4%	0,0%

  

em R\$ milhões				em % PL			
Veículo	PB	Reservas	FCBE	Veículo	PB	Reservas	FCBE
Fundo de Investimento Aberto	99,13	95,94	3,20	Fundo de Investimento Aberto	8,1%	9,1%	1,9%
Grupo 1: Renda Variável	37,95	37,95	0,00	Grupo 1: Renda Variável	3,1%	3,6%	0,0%
Subgrupo 1A: Dividendos	13,73	13,73	0,00	Subgrupo 1A: Dividendos	1,1%	1,3%	0,0%
Subgrupo 1B: Ações Livre e Valor/Crescimento	47,45	44,26	3,20	Subgrupo 1B: Ações Livre e Valor/Crescimento	3,9%	4,2%	1,9%
Subgrupo 1D: Ações Baixa Liquidez	48,45	48,45	0,00	Subgrupo 1D: Ações Baixa Liquidez	4,0%	4,6%	0,0%
Grupo 2: Multimercados	10,70	10,70	0,00	Grupo 2: Multimercados	0,9%	1,0%	0,0%
Subgrupo 2A: Macro/Balanceado	5,41	5,41	0,00	Subgrupo 2A: Macro/Balanceado	0,4%	0,5%	0,0%
Subgrupo 2B: Livre/Dinâmico/Trading	21,78	21,78	0,00	Subgrupo 2B: Livre/Dinâmico/Trading	1,8%	2,1%	0,0%
Subgrupo 2C: Juros e Moeda	10,57	10,57	0,00	Subgrupo 2C: Juros e Moeda	0,9%	1,0%	0,0%
Subgrupo 2D: Baixa Liquidez	99,86	99,86	0,00	Subgrupo 2D: Baixa Liquidez	8,2%	9,4%	0,0%
Grupo 3: Exterior	51,42	51,42	0,00	Grupo 3: Exterior	4,2%	4,9%	0,0%
Subgrupo 3A: BDR Nível I	48,43	48,43	0,00	Subgrupo 3A: BDR Nível I	4,0%	4,6%	0,0%
Subgrupo 3B: MSCI World	271,57	252,18	19,38	Subgrupo 3B: MSCI World	22,2%	23,8%	11,7%
Grupo 4: Renda Fixa	21,16	16,23	4,93	Grupo 4: Renda Fixa	1,7%	1,5%	3,0%
Subgrupo 4A: CDI/Selic (Soberano/Simples)	204,93	204,93	0,00	Subgrupo 4A: CDI/Selic (Soberano/Simples)	16,8%	19,4%	0,0%
Subgrupo 4B: IMA-B5	0,00	0,00	0,00	Subgrupo 4B: IMA-B5	0,0%	0,0%	0,0%
Subgrupo 4C: Crédito Privado	45,48	31,03	14,45	Subgrupo 4C: Crédito Privado	3,7%	2,9%	8,7%
Subgrupo 4D: Crédito Privado Baixa Liquidez				Subgrupo 4D: Crédito Privado Baixa Liquidez			

Fonte: Funpresp-Jud, Custodiante Qualificado (Santander Caceis)

## ANEXO VI

### Composição do Plano de Benefícios

Composição por Ativos	Plano de Benefícios	Reservas	FCBE
Renda Fixa	75,5%	71,9%	98,1%
<i>CDI/Selic</i>	14,8%	16,6%	3,0%
<i>IPCA</i>	60,2%	54,8%	95,1%
<i>Prefixados</i>	0,5%	0,6%	0,0%
Renda Variável	12,4%	14,0%	1,9%
Estruturados (Multimercados)	4,0%	4,6%	0,0%
Exterior	8,2%	9,4%	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Composição por Fator de Risco	Plano de Benefícios	Reservas	FCBE
Renda Fixa	74,7%	71,0%	98,1%
<i>CDI/Selic</i>	15,5%	17,4%	3,0%
<i>IPCA</i>	60,2%	54,8%	95,1%
<i>Prefixados</i>	-1,0%	-1,2%	0,0%
Renda Variável	13,2%	15,0%	1,9%
Estruturados (Multimercados)	4,0%	4,6%	0,0%
Exterior	8,2%	9,4%	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Funpresp-Jud